

Superávit reduz crédito

Rio - A economista Margarida Maria Torelli Piani, da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), disse ontem que caberá ao Governo traçar uma estratégia para lidar com os credores externos, cuja tendência — sempre que o Brasil tiver saldos altos na balança comercial, como os 1,9 bilhão de dólares de abril — é emprestar menos ao País, por acharem que estará sendo pedido mais do que o necessário.

A economista e seu colega também da Funcex, o coordenador de assuntos conjunturais, Hugo de Faria, computaram a queda das importações em abril (totalizaram apenas 880 milhões de dólares) ao superávit da balança, naquele mês, que o governo teme possa vir a assustar os credores externos. Segundo Faria, o saldo da balança estimado pela Cacex para este ano em 12,6 bilhões de

dólares poderá ser mantido se o Governo importar mais. Extra-oficialmente, porém, já se fala que o Brasil terá saldo de 15 bilhões de dólares.

Segundo a economista Margarida Maria Piani os credores não precisariam esperar o anúncio do superávit na balança comercial de abril (que elevou o saldo acumulado no ano a mais de 5 bilhões de dólares) porque, já há dois meses se sabia que seria alto.

Se o Brasil não quiser “assustar” os credores — supôs — pode aumentar bastante as importações e não ter superávit tão expressivo. Aí é possível até que, em vez dos 15 bilhões de dólares (que também já estão sendo esperados nos meios de comércio externo), fique com os 12,6 bilhões, no ano, número com o qual a Cacex está trabalhando. Isto, porém, depende do que o Governo pretende fazer, disse.